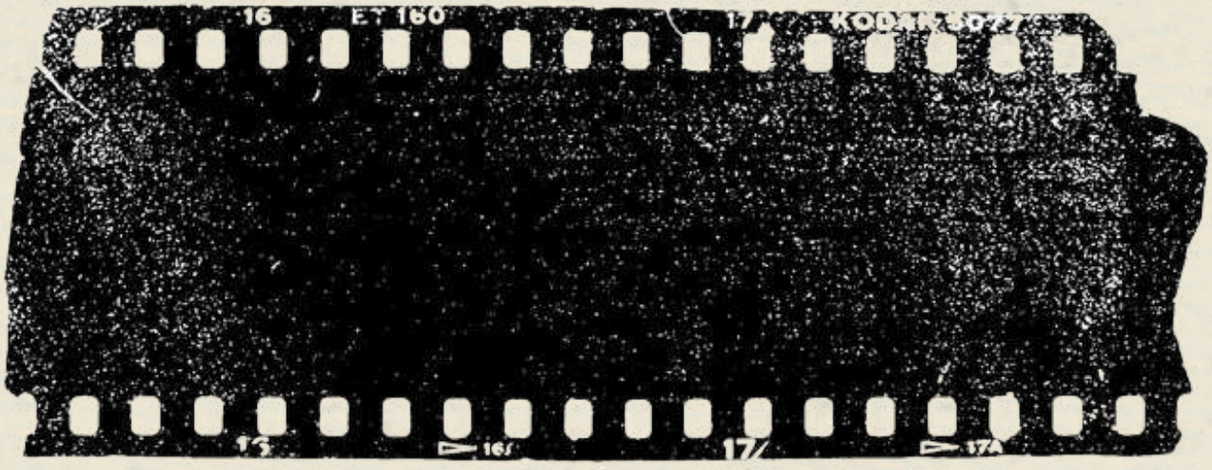
Catálogo
pedagógico

CINE
DIVERSIFICA



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Caxias do Sul
e Pró-reitoria de Extensão do IFRS

APRESENTAM

CATÁLOGO PEDAGÓGICO CINE DIVERSIFICA

Núcleo de Arte e Cultura do IFRS Campus Caxias do Sul
Projeto Cine Diversifica 2025: Pensando repertórios e a criação em fotografia e audiovisual
Coordenação: Eder Silva de Oliveira
Bolsista: Isadora Lopes
Colaboradores: Rafael Vebber e Gabriela Peruffo

Textos e curadoria: Rafael Vebber e Gabriela Peruffo

Projeto gráfico e diagramação finais: Rafael Vebber
Fotos: divulgação do projeto

Caxias do Sul, 2025

REALIZAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Caxias do Sul

PROEX
Pró-reitoria de
Extensão

NAC
Núcleo de Arte e Cultura

PARCERIA

BERGA MOTA CINE

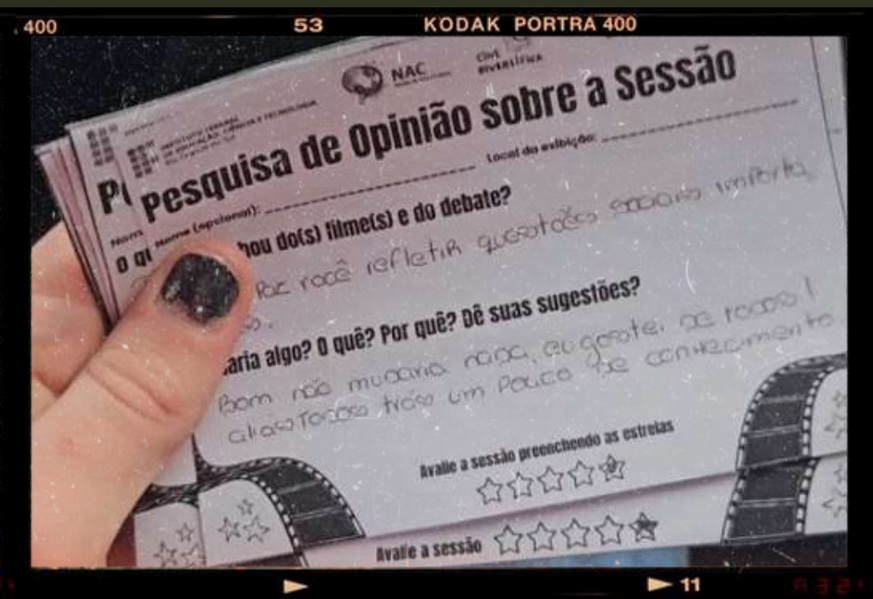
PERIPÉCIAS CULTURAIS

O projeto 4
Cinema e Educação 6
Nossa curadoria 8
Site 10
Sessões temáticas 12
Filmes 14
Contato 28

O projeto

O Cine Diversifica é um projeto de extensão desenvolvido no IFRS – Campus Caxias do Sul que utiliza o cinema como recurso pedagógico, cultural e de diálogo social. Criado em 2023, o projeto promove exibições, debates e produções audiovisuais com estudantes, professores e comunidade externa, articulando arte, educação e ações afirmativas. Por meio de curadorias temáticas, oficinas, cine-debates e atividades formativas, o Cine Diversifica estimula a leitura crítica de obras cinematográficas, amplia repertórios culturais e fomenta a criação coletiva, abordando temas como diversidade, direitos humanos e questões sociais contemporâneas. Ao longo de suas edições, o projeto consolidou-se como um espaço de formação, reflexão e experimentação interdisciplinar, fortalecendo vínculos entre escola, território e práticas audiovisuais.









Equipe do Projeto

Ano 1 - 2023
Professor coordenador: Felipe Figueiró Klovan
Discente bolsista: Manuela Gonçalves Gilberto
Colaboradores: Gabriela Peruffo, Juliana dos Santos, Rafael Vebber

Ano 2 - 2024
Professor coordenador: Eder Silva de Oliveira
Discente bolsista: Micaela Lis Angeli de Campos
Colaboradores: Gabriela Peruffo, Rafael Vebber

Ano 3 - 2025
Professor coordenador: Eder Silva de Oliveira
Discente bolsista: Isadora Lopes
Colaboradores: Gabriela Peruffo, Rafael Vebber

Histórico do projeto

Cinema e Educação

> Na hipótese de afirmar a igualdade, pensamos que na escola também, podemos ver alteradas certas disposições dos corpos destruindo a clássica relação de hierarquia. Ao assistir a um filme, por exemplo, não há uma relação que coloque os corpos de frente uns para os outros, espelhando o enfrentamento entre quem tem posse de um saber e quem o ignora. Mesmo que o professor ou algum estudante tenha assistido ao filme, todos se colocam no mesmo sentido: de frente à tela. (FRESQUET, 2013, p.23)

A relação entre cinema e a escola pode ampliar o repertório dos estudantes em relação às formas de expressão e representação da realidade por meio de maneiras distintas de ver o mundo.

Cada filme é uma combinação e uma ordenação única das imagens, que provocam os espectadores de maneiras distintas de acordo com o repertório que trazem. Este repertório se constitui de tudo que compõe o contexto em que vivem, espaço, o tempo, o grupo, e os discursos presentes no universo de cada estudante espectador. O filme permite preencher diversas lacunas através da imagem quando o espectador constrói interpretações daquilo que viu.

Portanto, o cinema entra como parte das manifestações culturais que vêm de encontro às identidades dos estudantes. Fazendo parte das experiências que os constituem como sujeitos para além do espaço escolar.

A entrada do cinema no espaço e tempo da escola, possibilita uma experiência cultural que abrange a qualificação dos discursos e práticas através das narrativas, do repertório de imagens e da memória dos estudantes. Ao promover ações de exibição e diálogos sobre os filmes no espaço coletivo, a escola possibilita expedientes de ampliação de repertório onde diferentes noções de mundo se apresentam a partir das percepções de cada sujeito espectador. Mediadas pela curadoria das sessões e seus eixos temáticos.

A curadoria elaborada pelo Cine Diversifica, buscou como critério incorporar o cinema e apresentar algumas temáticas que, ao serem levadas para a sala de aula, podem proporcionar condições para inúmeros debates sobre questões éticas, concepções de liberdade, de relação com o outro, articuladas aos temas sensíveis que integram o currículo da educação básica.

Referências

FRESQUET, Adriana. Cinema e educação. Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. São Paulo, Autêntica, 2013.

PERUFFO, Gabriela A. Sobre repertório, professores e cinema : o manejo do repertório de filmes de professores de história na composição de suas aulas. Tese de doutorado - PPGEDU-PUCRS, Porto Alegre, 2021.

Nossa curadoria

Desde 2014, a Lei 13.006 tem como objetivo tornar obrigatória a exibição de filmes nacionais como componente curricular nas escolas de educação básica - a lei prevê a exibição de duas horas de cinema nacional por mês. Ela indica que o cinema nacional seja usado de maneira pedagógica a partir da estratégia de uso do filme para planejar as aulas. Ela não determina quais áreas do conhecimento irão se envolver nessas exibições e nem especifica os conteúdos que devem ser contemplados pelos filmes.

No entanto, ela constitui um desafio mesmo aos professores que já incluem o cinema na composição de suas aulas, pois revela problemas referentes à dificuldade de tornar acessíveis os filmes nacionais aos estudantes e professores de todo o país.

Segundo dados da Ancine, em 2023 foram lançados 161 longas-metragens brasileiros. Em um ano sem a Cota de Tela (obrigação legal, em vigor no Brasil por meio da Lei nº 14.814/2024, que exige a exibição de um número mínimo de filmes brasileiros em cinemas e TVs de todo o país), os filmes nacionais levaram 3,7 milhões de espectadores aos cinemas, fatia que representa 3,2% do público.



No que diz respeito ao Cine Diversifica, a lei de 2014 acompanha outras determinações que constituem o currículo da educação básica. Tais como: a Lei nº 11.645/2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio em escolas públicas e privadas do Brasil, a Política Nacional de Educação Digital (PNED), instituída pela Lei nº 14.533/2023, que busca promover o letramento digital, a inclusão digital e a capacitação para o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no Brasil e o Programa Escola em Tempo Integral que fomenta a criação de matrículas em tempo integral (igual ou superior a 7h diárias ou 35h semanais) em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Provocados pelos diversos parâmetros que permeiam o currículo, o Cine Diversifica compôs uma curadoria que prioriza o cinema nacional a partir de curtas e longas-metragens de diferentes gêneros, com a intenção de ampliar o repertório dos estudantes a partir da experiência coletiva de assistir e conversar sobre os filmes.

Site

Em 2025, o Cine Diversifica iniciou uma nova etapa, marcada pela consolidação de recursos permanentes. Além de manter as ações formativas, a terceira edição concentrou esforços na criação de um catálogo pedagógico e de um site, reunindo sessões de cinema, materiais de apoio e propostas de uso em contextos educativos. O objetivo foi ampliar o acesso a esses conteúdos para grupos de professores e comunidades escolares, garantindo a continuidade das práticas culturais e pedagógicas desenvolvidas pelo projeto.

Essa etapa reafirmou o caráter interdisciplinar e formativo do Cine Diversifica, ao mesmo tempo em que fortaleceu seu papel como espaço de produção de conhecimento, circulação cultural e formação crítica de públicos, contribuindo para a valorização do audiovisual no seu potencial educativo e de transformação social.

O site é uma ampliação deste catálogo. Educadores, estudantes e o público em geral têm, por meio dele, acesso aos filmes selecionados pela curadoria do projeto, além de outros arquivos, como publicações e exercícios audiovisuais realizados pelos estudantes do IFRS – Campus Caxias do Sul.

Site do projeto

CINE DIVERSIFICA

CAPA · SESSÕES DE CINEMA · HISTÓRICO · SOBRE · CONTATO

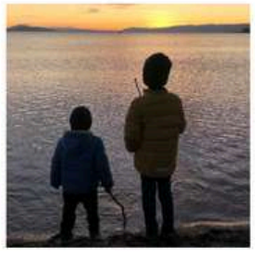
SESSÕES DE CINEMA



RESPEITO ÀS DIFERENÇAS



EDUCAÇÃO AMBIENTAL



EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS



ARTE, ESPORTE E SOCIEDADE



ESCOLA EM CENA



MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA

Os links para os filmes foram reunidos pela equipe do Cine Diversifica de acordo com a sua disponibilidade em repositórios de acesso gratuito. A disponibilidade desses links não é de responsabilidade do projeto.

CINE DIVERSIFICA

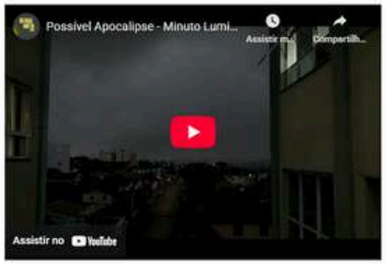
CAPA · SESSÕES DE CINEMA · HISTÓRICO · SOBRE · CONTATO

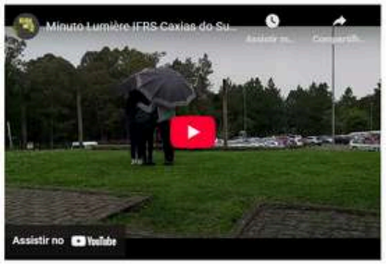
MINUTOS LUMIÈRE

O **Minuto Lumière** é uma prática pedagógica inspirada nos filmes dos irmãos Lumière, pioneiros do cinema no final do século XIX. A proposta consiste em realizar uma filmagem com câmera fixa, sem cortes e com duração aproximada de um minuto, retratando uma ação simples — espontânea ou encenada — de forma direta e objetiva, tal como era feito nos primórdios do cinema. Essa metodologia, difundida por Alain Bergala e Nathalie Bourgeois, foi incorporada na **primeira edição do projeto Cine Diversifica** no IFRS – Campus Caxias do Sul, como uma dinâmica prática com os estudantes. A atividade permitiu que os participantes vivenciassem a linguagem cinematográfica em sua forma mais elementar, estimulando o olhar criativo, a percepção do cotidiano e a compreensão de aspectos técnicos e estéticos fundamentais do fazer audiovisual.









Sessões temáticas

- Respeito às diferenças
- Educação ambiental
- Educação para as relações étnico-raciais
- Arte, esporte e sociedade
- Escola em cena
- Memória, verdade e justiça

Com o objetivo lançar um olhar sobre diferentes temas, a curadoria do projeto organizou seis sessões temáticas com curtas e longas-metragens com acesso disponível pelo site. Ao final da página de cada sessão, são apresentadas relações com o currículo da educação básica, por meio da indicação de documentos relevantes para aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos e justificar o uso do cinema e das obras selecionadas em seus planejamentos pedagógicos.

Lei nº 13006/14 - Lei do Cinema Nacional na Escola

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (NR)

LDB - 9394/1996

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Lei nº 11.645/08 torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Lei nº 9.795/99 – Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), LEI Nº 13.146/2015

Art. 27º A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos - 2018 e Comissão Nacional da Verdade - Lei 12528/2011

Art. 1º É criada, no âmbito da Casa Civil da Presidência da República, a Comissão Nacional da Verdade, com a finalidade de examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos praticadas no período fixado no art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, a fim de efetivar o direito à memória e à verdade histórica e promover a reconciliação nacional.

Filmes

Nas próximas páginas estão indicadas as obras selecionadas pela curadoria do projeto. Encorajamos a todos que busquem e assistam a outros filmes, tanto nessas quanto em outras plataformas, ampliando assim seus repertórios.

Os links para os filmes foram reunidos pela equipe do Cine Diversifica conforme sua disponibilidade em repositórios de acesso gratuito. A manutenção desses links não é de responsabilidade do projeto.

Todas as imagens utilizadas das obras são materiais de divulgação. Em nenhum momento o projeto realizou capturas de frames dos filmes indicados.

Eu Não Quero Voltar Sozinho

Daniel Ribeiro,
Brasil, 2010,
cor, 17 min

L

Leonardo é um adolescente cego que precisa lidar com a superproteção da mãe, ao mesmo tempo em que vive as descobertas da adolescência, a chegada de Gabriel, um novo aluno, desperta novos sentimentos e reflexões sobre sua identidade e sexualidade.



Marina não vai à praia

Cássio Pereira
dos Santos,
Brasil, 2015,
cor, 16 min

L



Um grupo de adolescentes prepara uma viagem para o litoral. Marina, uma garota com Síndrome de Down, deseja conhecer o mar. Impedida de viajar, ela busca caminhos para realizar seu sonho.

Ana

Vitória Felipe dos Santos, Brasil, 2017, cor, 16 min

Ana é uma menina negra que não se reconhece como tal. Sua percepção muda ao conhecer Jeannette, uma refugiada do Congo, que a ajuda a se identificar e valorizar sua identidade racial.



L

Kbela

Yasmin Thayná, Brasil, 2015, cor, 22 min



Um olhar sensível sobre a experiência do racismo vivido cotidianamente por mulheres negras. A descoberta de uma força ancestral que emerge de seus cabelos crespos transcendendo o embranquecimento. Um exercício subjetivo de autorepresentação e empoderamento.

L

Babás

Consuelo Lins,
Brasil, 2010,
cor, 20 min

Documentário que revela a relação íntima e, muitas vezes, invisível entre babás e as famílias de classe média e alta no Brasil, questionando os papéis de gênero, raça e classe social nesse contexto.



L

Antes de Ontem

Caio Franco,
Brasil, 2019,
cor, 6 min



Algumas pessoas não sabem quem são.

12

Deslocamentos, paraíso e caos

Tila Chitunda,
Brasil e Suíça,
2020,
cor, 8 min

L

Morando na Suiça, Tila Chitunda reflete sobre seu lugar no mundo diante da pandemia e faz uma denúncia ao racismo, herança do sistema colonial e escravocrata.



Os espíritos só entendem nosso idioma

Cileuza Jemjusi,
Robert Tamuxi e
Valdeilson Jolasi,
Brasil, 2019, cor, 5 min

L



Registro audiovisual da comunidade indígena do povo Marubo, na Amazônia, revelando aspectos culturais, espirituais e a importância da língua para a preservação da identidade.

Legado Indígena | Erva-Mate e Chimarrão

Tiago Rodrigues,
Brasil, 2024,
cor, 13 min

L

Documentário sobre a importância da erva-mate na cultura dos povos indígenas e como esse legado foi incorporado por outras culturas no Brasil, especialmente no sul do país.



Caminho dos Gigantes

Alois Di Leo,
Brasil, 2016,
cor, 12 min

L



Uma busca poética pela razão e o propósito da vida. Em uma floresta de árvores gigantes, Oquirá, uma menina indígena de seis anos, vai desafiar seu destino e entender o ciclo da vida. O filme explora as forças da natureza e a nossa conexão com a terra e seus elementos.

Nada

Gabriel Martins,
Brasil, 2017,
cor, 27 min

Bia, uma jovem de 18 anos, está prestes a concluir o ensino médio e enfrenta a pressão dos pais e da escola para decidir seu futuro acadêmico. No entanto, ela não tem interesse em seguir os caminhos tradicionais e prefere não fazer nada.



10

Entremarés

Anna Andrade,
Brasil, 2018,
cor, 20 min



Documentário que retrata a biodiversidade e a importância ecológica dos manguezais, recifes e pradarias marinhas da costa brasileira, destacando sua beleza e fragilidade.

L

Recife Frio

Kleber Mendonça Filho,
Brasil, 2009,
cor, 25 min

O documentário fictício imagina um Recife tomado por uma frente fria constante, alterando radicalmente a paisagem e a rotina da cidade.



10

A Última Floresta

Luiz Bolognesi,
Brasil, 2021,
cor, 74 min



Em um grupo Yanomani isolado na Amazônia, o xamã Davi Kopenawa Yanomani tenta manter vivos os espíritos da floresta e as tradições, enquanto a chegada de garimpeiros traz morte e doenças para a comunidade. Os jovens ficam encantados com os bens trazidos pelos brancos; e Ehuana, que vê seu marido desaparecer, tenta entender o que aconteceu em seus sonhos.

14

O Significador de Insignificâncias

Fernando Severo
e Diego Lopes,
Brasil, 2015,
cor, 15 min

L

Documentário sobre o multiartista Hélio Leites, que une artes plásticas, poesia e performance para criar ações minimalistas de intervenção urbana.



Loop

Pablo Polledri,
Espanha, 2023,
cor, 8 min



Uma metáfora sobre o cotidiano e a repetição, este curta-metragem mostra personagens presos em um ciclo infinito, levantando reflexões sobre o automatismo da vida moderna.

L

Ernesto no país do futebol,

André Queiroz e
Thaís Bologna,
Brasil, 2009,
cor, 14 min

L

Ernesto é um menino argentino que se muda para o Brasil na época da Copa do Mundo e precisa lidar com as diferenças culturais, especialmente em torno do futebol, tema central na cultura brasileira.



As Pernas do Maradona

Firas Khoury ,
Alemanha/Palestina,
2019, cor, 23 min

12



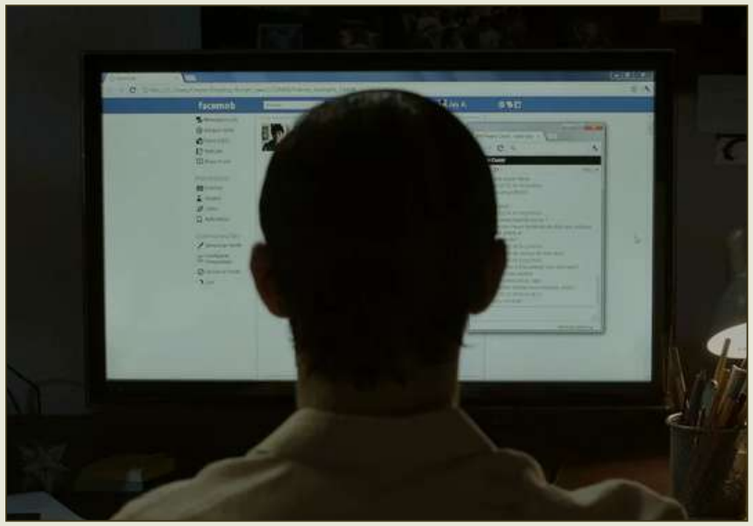
Durante a Copa do Mundo de 1990, dois meninos palestinos tentam encontrar as ‘’pernas’’ do famoso jogador Diego Maradona, representadas por chuteiras mágicas, enquanto vivem a dura realidade de uma cidade ocupada.

O perfil de Jonas Aquino

Jonas Aquino, um adolescente de 16 anos, sente-se incomodado por não ser popular nas redes sociais. Sua vida muda quando seu perfil virtual ganha vida, tornando-se tudo o que Jonas sempre quis ser: bonito, popular e cheio de amigos e curtidas.

Henrique Moreira,
Brasil, 2013,
cor, 23 min

12



Zé do Pedal, As Fronteira do Mundo



Bruno Lima e
Fabricio Menicucci,
Brasil, 2014,
cor, 24 min

O ciclista mineiro Zé do Pedal viaja o mundo em inusitadas aventuras há mais de 30 anos. Em sua última jornada, cruzou o continente africano a bordo de um kart à pedal: foi de Paris a Johanesburgo em uma aventura que durou mais de 2 anos. Ao acompanhar o último trecho desta viagem, o filme revela um pouco da história, personalidade e motivações deste aventureiro.

L

O dia em que Dorival encarou a guarda

Jorge Furtado,
Brasil, 1986,
cor, 14 min

14

Numa prisão militar, numa noite de muito calor, o negro Dorival tem apenas uma vontade: tomar um banho. Para consegui-lo, vai ter que enfrentar um soldadinho assustado, um cabo com mania de herói, um sargento com saudade da namorada, um tenente cheio de prepotência - e acabar com a tranquilidade daquela noite no quartel.



Memórias para uso diário

Beth Formaggini,
Brasil, 2007,
cor, 84 min

10



O filme documenta a luta do grupo Tortura Nunca Mais a partir de pessoas comuns que, apesar das memórias traumáticas, fazem questão de lembrar e de fazer com que suas histórias não sejam esquecidas.

Aos olhos de Ernesto

Ana Luíza Azevedo,
Brasil, 2019,
cor, 120 min

10

Ernesto é um senhor de idade avançada, solitário e quase cego, que começa a redescobrir a vida e a cidade através da amizade inesperada com Bia, uma jovem fotógrafa. O encontro entre gerações promove reflexões sobre memória, identidade e afetos.



Torre

Nádia Mangolini,
Brasil, 2017,
cor, 18 min

12



Quatro irmãos, filhos de Virgílio Gomes da Silva, o primeiro desaparecido político da ditadura militar brasileira, relatam suas infâncias durante o regime.

Retratos de Identificação

Anita Leandro,
Brasil, 2014,
cor, 73 min

12

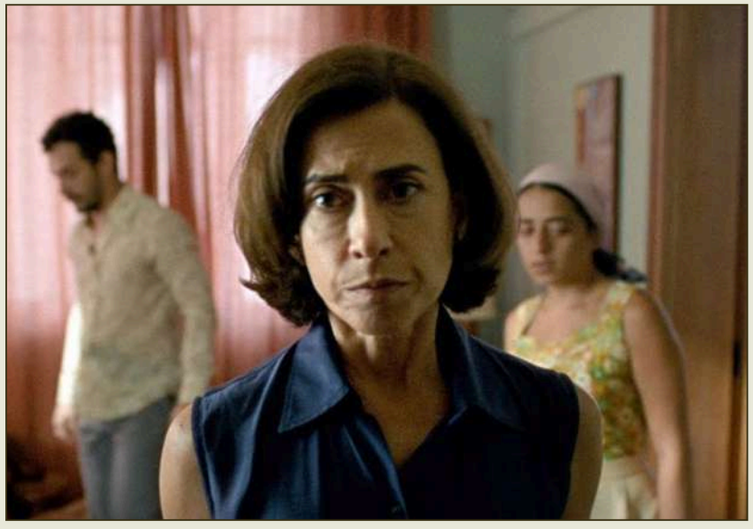
Dois combatentes da luta contra a ditadura militar no Brasil se deparam, pela primeira vez, com fotografias de suas respectivas prisões, tiradas pela polícia. O passado retorna e, com ele, uma história de crimes perpetrados pelo Estado, até hoje, impunes.



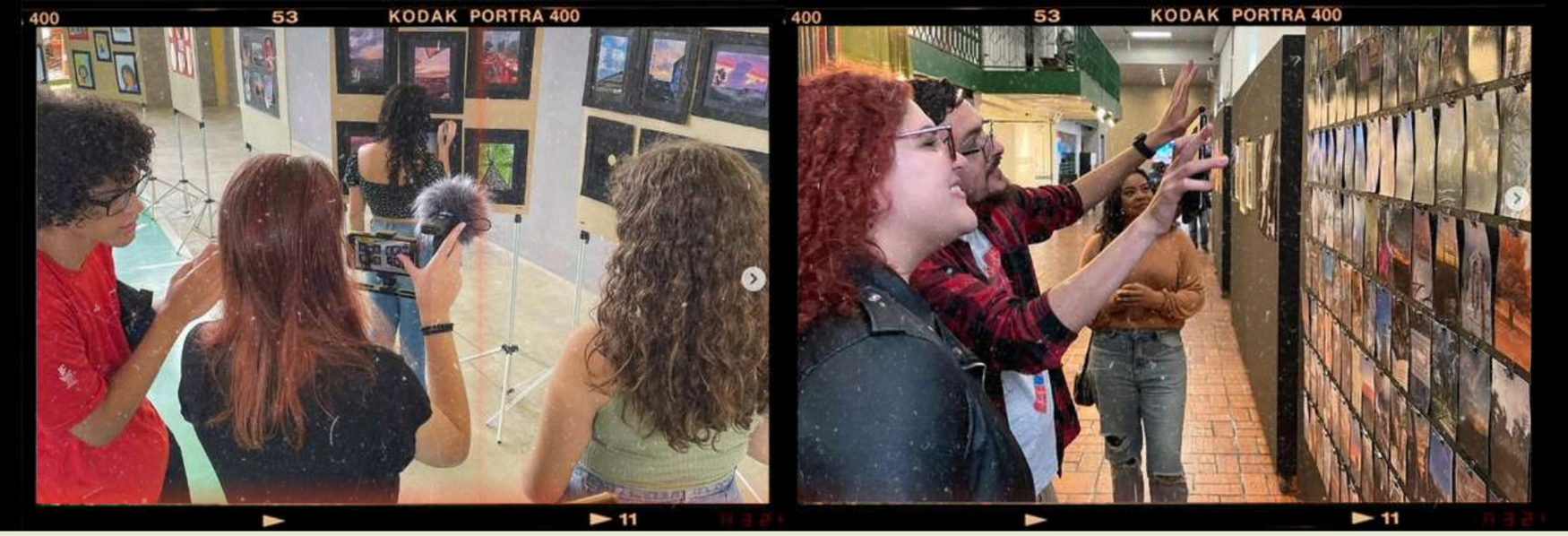
Ainda estou aqui

Walter Salles,
Brasil, 2024,
cor, 135 min

12



O filme aborda tema da memória e da resistência de familiares e sobreviventes da ditadura militar brasileira. A narrativa é construída a partir de relatos emocionantes que resgatam histórias apagadas ou silenciadas, reforçando a importância da preservação da memória como forma de justiça e reparação.



Contato

Coordenador do Núcleo de Arte e Cultura do IFRS Campus Caxias do Sul - Eder Silva de Oliveira
coordenacao.nac@caxias.ifrs.edu.br

Redes Sociais
@nac.ifrs.caxias
@cine.diversifica

Projeto Cine Bergamota - Parceiro
bergamota.cine@gmail.com
@bergamota.cine


400 53 KODAK PORTRA 400


400 53 KODAK PORTRA 400


400 53 KODAK PORTRA 400


400 53 KODAK PORTRA 400
MANDAR MENSAGEM PELO WHASTAPP (54)99910-8283
PARA ENVIO DO VÍDEO E PARA RECEBER O PDF


400 53 KODAK PORTRA 400


400 53 KODAK PORTRA 400


400 53 KODAK PORTRA 400


400 53 KODAK PORTRA 400
¿Esta también es la primera película?

REALIZAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Caxias do Sul

PROEX
Pró-reitoria de
Extensão

NAC
Núcleo de Arte e Cultura

CINE
DIVERSIFICA

PARCERIA

BERGA
MOTA
CINE

PE
RI
PÉ
CI
AS
CULTURAIS